



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA PERSPECTIVA PREVENTIVA E EDUCATIVA EM EVENTOS DE INTOXICAÇÃO

Rita de Cássia Dutra, Centro Universitário Uningá

Lyriel de Oliveira Santos, Centro Universitário Uningá

Roberto Kenji Nakamura Cuman. Universidade Estadual de Maringá

Samuel Botião Nerilo. Universidade Estadual de Maringá

rita.farmacianauninga@gmail.com

Resumo:

A extensão universitária, conforme a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/1996), visa difundir conquistas culturais e científicas, integrando a população ao conhecimento acadêmico. A extensão universitária caracteriza-se por ser uma ferramenta de democratização e transformação social, especialmente para quem não tem acesso ao ambiente acadêmico. Na saúde, a extensão promove formação humanizada e prática, aproximando instituições e comunidade. Assim, a tríade ensino, pesquisa e extensão facilita a troca de experiências e a promoção da saúde. O projeto de extensão Espaço Saúde: Promoção em Saúde Universidade - Comunidade é um Projeto/Evento de extensão da Universidade Estadual de Maringá-UEM realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Maringá, nos eventos denominados Prefeituras nos Bairros. Nesses eventos são desenvolvidas diversas atividades focadas principalmente em Educação em Saúde. Na prática dos eventos de extensão, ocorre a abordagem com orientações e fornecimento de informações à população, visando desmistificar algumas crenças populares e disseminar o protocolo correto indicado pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, bem como sua importância para um prognóstico positivo tanto nos casos de envenenamento infantil como no de acidentes com os animais peçonhentos.

Palavras-chave: Educação em saúde; Intoxicações exógenas; Extensão universitária; Toxicologia; Saúde coletiva.

1. Introdução

A extensão universitária é requisito para formação em Instituições de Ensino superior conforme a Lei de Diretrizes e Bases-LDB (Lei 9.394) promulgada em 1996. Segundo os



termos da lei, a extensão universitária tem por fim promover “à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996) contando com a participação direta da população geral e integração desta com o conhecimento gerado no ambiente acadêmico.

Contudo, a extensão universitária apresentou raízes legais na Constituição Federal do Brasil de 1988- CF/88, sendo que já foi um marco da democracia no país, após o término do regime militar, uma vez que declarou que no ensino superior o ensino, pesquisa e extensão são conceitos indissociáveis, formando o alicerce da educação. Portanto, a extensão universitária, ao contrário do senso comum, é mecanismo formador do profissional no ambiente acadêmico.

Segundo estudos realizados por Silva (2020) a extensão universitária, que teve seus primórdios na construção do conhecimento na Europa, e teve sua disseminação no Brasil, principalmente no âmbito da democratização do ensino superior. Ainda segundo o autor, com a redemocratização, a extensão universitária foi elemento de transformação social, e mantém esse escopo, ao divulgar conhecimento, principalmente a parcelas da sociedade que não têm ou não tiveram acesso ao ambiente acadêmico.

A extensão universitária pode apresentar-se em inúmeros contextos e de diversas formas de aplicação. Na área da saúde, segundo estudos realizados, o escopo da extensão é pautado em dois pilares principais. Um dos pilares é a estratégia pedagógica para prática educativa realizada junto à comunidade, que determina o “cenário social” em que as estratégias se desenvolverão (RIOS; SOUSA; CAPUTO, 2019).

Essas estratégias pedagógicas promovem uma formação mais complexa e humanizada do profissional em saúde e impulsiona a aproximação das instituições com o cenário social (PIRES DA SILVA, 2020), bem como o desenvolvimento de estratégias para formação de profissionais com maior capacitação e desenvolvimento de competências práticas, somados à geração e difusão de conhecimento em saúde, que se reflete diretamente na promoção e prevenção em saúde (SANTANA *et al.*, 2021) .

Outro pilar é ser um recurso dinâmico para formação profissional e para promoção em saúde. Para formação profissional é incontestável o caráter prático-profissional além da interdisciplinaridade da extensão. Nesse contexto, o intento é sempre aproximar o aluno de situações práticas, objetivo somente alcançado com a participação da comunidade, bem como de levar o conhecimento técnico-científico para população(SANTANA *et al.*, 2021).



2. Metodologia

Espaço Saúde: Promoção em Saúde Universidade - Comunidade é um Projeto/Evento de extensão da Universidade Estadual de Maringá-UEM. O evento de extensão tem como objetivo: I - Conhecer os modelos vigentes em redes de atenção em saúde; II - Compreender a vigilância em saúde; III - Conhecer os processos de trabalho desenvolvidos em redes de atenção em saúde; IV- Analisar a realidade de saúde no território; V - Implementar ações em saúde com ênfase na integração ensino-serviço-comunidade; VI - Participar no controle social em saúde. As ações provenientes das atividades deste projeto serão executadas ou encaminhadas no âmbito da Unidade Básica de Saúde e setores da área de saúde, sempre com ações extensionistas de ensino, pesquisa e extensão voltadas à assistência em saúde e cuidado da população.

Dentro das ações desenvolvidas pelo projeto Espaço Saúde, em especial desenvolve-se ações em conjunto com a Prefeitura Municipal de Maringá nos eventos denominados Prefeituras nos Bairros. Nesses eventos são desenvolvidas diversas atividades voltadas para o relacionamento e interação dos acadêmicos com a população, com direcionamentos diversos, sendo de interesse o de Educação em Saúde.

Nesses eventos, o público-alvo é a população maringaense que comparece ao local, sendo observada uma grande diferença de número do público orientado, conforme o bairro em que a ação é desenvolvida, bem como a faixa etária, que oscila entre 5 e 80 anos. Em grande parte, essa variabilidade de idade é derivada da curiosidade mediante a exposição de animais e plantas ligadas aos principais eventos de intoxicação na área municipal.

3. Resultados e Discussão

A abordagem descrita ocorre nos eventos denominados Prefeitura nos Bairros e consiste em educação em saúde relacionados a casos de intoxicações infantis e com acidentes com animais peçonhentos.

As atividades do projeto ocorrem em datas pré-estabelecidas pela prefeitura de Maringá nos bairros da cidade, com foco multidisciplinar, voltado à promoção da saúde e bem-estar da população onde são desenvolvidas atividades para todos os públicos e idades. Com o constante aumento do número de casos de intoxicações infantis e acidentes por animais peçonhentos, criou-se a necessidade ainda maior de um trabalho direto com a



população alertando quanto aos perigos e cuidados atrelados às intoxicações bem como informações de prevenção e precaução dos casos de intoxicação.

A abordagem nos eventos parte das informações levadas à população, visando desmistificar algumas crenças populares errôneas no manejo do paciente intoxicado, disseminando o protocolo correto indicado pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná e a importância de seu cumprimento para um prognóstico positivo tanto nos casos de envenenamento infantil e de acidentes com os animais peçonhentos.

Segundo dados do SINAN o estado do Paraná apresentou no ano de 2023, 21.810 casos de acidentes por animais peçonhentos dentre aranhas, serpentes, escorpiões abelhas e outros, sendo mais de 10.000 destes casos causados por aranhas, 6.172 causados por escorpiões e 915 por serpentes, sendo esses três o principal foco de curiosidade também da população apresentados nos eventos.

Visando a redução destes altos números de casos, durante as ações realizadas pelo projeto de extensão são trabalhados os fatores que podem propiciar ou favorecer maior incidência destes animais dentro de ambientes urbanos e estes são debatidos e colocados a população afim de contribuir assim para uma queda cada vez maior no aparecimento dos animais e conseqüentemente uma remissão nos casos de intoxicações por animais peçonhentos.

Em outro cenário, ainda debatendo a situações de intoxicações, o foco das orientações é a intoxicação exógena, mais especificamente a intoxicação infantil, representando 18 % dos casos de intoxicação do Paraná, um número significativo e de uma gravidade preocupante. Este envenenamento pode ocorrer por medicamentos, que são os de maior incidência nos números dos casos, mas também podem ser causados pela ingestão de componentes ou plantas tóxicas e produtos de limpeza, e em sua maioria, com 77% dos casos de intoxicação infantil, ocorrem com crianças na faixa de 0 a 4 anos de idade. A curiosidade das crianças com relação as cores chamativas de produtos ou medicamentos, ou mesmo embalagens inapropriadas para o armazenamento de produtos de limpeza por exemplo são situações que podem facilitar a incidência da intoxicação, justificando a necessidade do trabalho de conscientização e educação com a população.

Por meio da abordagem e do diálogo propostos pelos alunos vinculados ao projeto com os moradores dos bairros visitados é possível não só uma educação quanto às práticas e hábitos perigosos e que podem causar risco, quanto também reconhecer a visão social a



respeito destes, para que assim possam ser identificadas as falhas neste cenário de prevenção, logo é possível melhorar e ampliar campanhas de conscientização populacional.

4. Considerações

A incidência nos números de casos de intoxicações pode e deve ser reduzida e a conscientização da população é um excelente meio de se atingir esse objetivo. O tratamento e manejo do intoxicado já é algo ofertado pelo Estado no quesito saúde, mas quando se trata a fonte primária do problema, que seriam hábitos reproduzidos por cada família ou pessoa, essa informação é disseminada e ganha força, o que evidencia ainda mais a importância da extensão em meio a um cenário que necessita de melhorias e de forma gradual e efetiva. Crianças continuarão sendo curiosas, e nós continuaremos tendo que dividir cada vez mais nosso espaço urbano com animais que se adaptaram a ele como os animais peçonhentos, mas se o número de casos aumenta, isso quer dizer que há a necessidade de mudanças nos hábitos e em ações realizadas diariamente por nossa população. Trabalhando de forma consciente e preventiva é possível atingir resultados significativos.

Referências

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.

PIRES DA SILVA, Wagner. Extensão universitária. **Revista Extensão & Sociedade**, vol. 11, no 2, 10 nov. 2020.

RIOS, David Ramos da Silva; SOUSA, Daniel Andrade Barreto de; CAPUTO, Maria Constantina. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, vol. 23, 2019.

SANTANA, Regis Rodrigues; SANTANA, Cristina Célia de Almeida Pereira; COSTA NETO, Sebastião Benício da; OLIVEIRA, Ênio Chaves de. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, vol. 46, no 2, 2021.

SINAN- Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **ACIDENTE POR ANIMAIS PEÇONHENTOS - Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Paraná**